

À PROCURA DO ESPIRITO ACADÉMICO.

Eram amigos. O ano passado, num dos seus encontros de café, decidiram formar um grupo para fazer aquilo de que gostavam: cantar. Apesar de não terem feito ainda a sua apresentação pública, a cidade, nos últimos tempos, começou a dar conta da sua existência. É que a AZEITUNA, com o seu espírito de irreverência, dedicou já algumas das suas noites a fazer serenatas.

"Queremos criar um espírito académico. Uma imagem de verdadeira união que extrapole as paredes da U.M.". É assim que Paulo Oliveira, tentou delinear os encontros da Azeituna. Da composição do grupo fica a radiografia: "14

Enterro da Gata" como a "altura mais provável" para se darem. Até lá, todas as quintas feiras à noite, no segredo dos deuses, realizamos os seus ensaios. Embora as letras variem, a Donzela constitui o tema predominante das suas "divagações". Recordase um amor passado, lança-se um convite para um beijo ou anseia-se por "uma lembrança feminina". Contudo, entre a "Feiticeira" e "Encontro às Dez", a Azeituna desfaz o engano e, ao som de "O Magal", lá vai entoando o "Tocar a marchar/Andar a farta/Se és bom militar, galopa/Anda p'rá frente/E mostra que és gente/e sabes andar na tropa". A ruptura poderá, em seguida, ser recompensada, por exemplo, com a "morenamora". O ensaio continua. Pela noite



AZEITUNA

elementos quase todos de ciências com duas pessoas de engenharia". A classe masculina continua a reinar e a fechar as portas às raparigas. "É um imperativo das Tunas", defende Eugénio Veiga falando, em seguida, de algumas serenatas já realizadas. "É assim que uma Tuna deve ser. Um grupo de rua que existe para cantar".

O diálogo converge sempre para a mesma vontade: criar uma verdadeira região universitária do Minho capaz de destruir a relação biunívoca que o cidadão comum teima em conservar entre "capas pretas" e o "Mondego". Da estreia do grupo preferem não dar «certezas absolutas». Avançam porém, as próximas "Festas do

dentro.

APARIÇÕES À LUZ DA VELA

OPUM DEI. A primeira sigla significa Ordem Profética da U.M., a segunda palavra tem ressonâncias no campo religioso. Para quem ainda não conhece os elementos deste grupo, fica a informação de que são 24, todos rapazes e, na sua maioria, pertencem aos cursos de engenharia. Uma Tuna diferente com características peculiares.

"A primeira aparição" reza a História, foi a 13 de Maio de 1991. "Uma data mística", anuncia, em tom profético, Pedro Aguilar. Sente-se, desde logo, uma atmosfera religiosa onde o profano tenta impôr as suas regras. Deste paradoxo